



DOI: <https://doi.org/10.58871/conimaps2025.c36>

**EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA E A PROMOÇÃO
DA SAÚDE MENTAL**

**MULTIPROFESSIONAL TEAM IN PRIMARY CARE AND MENTAL
HEALTH PROMOTION**

RICARDO PEREIRA DA SILVA

Discente de medicina pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

RAQUEL GABRIELLE SILVA COSTA DE MORAES

Discente de enfermagem pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

RAFAELA DOS SANTOS SOUZA

Discente de medicina pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

CLEBER SOUZA MEIRA

Médico radiologista pela Universidade Federal do Espírito Santo

JOEL ALFREDO PEREIRA DE ABREU

Discente de medicina pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

LARA LIMA DE SOUZA CACIM

Discente de medicina pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

VICTOR PASQUALINI BORBOREMA

Médico pela universidade de Taubaté

LARISSA BOMFIM SILVA

Discente de medicina pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

DIEGO PIRES CRUZ

Dr em Ciência da Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

RESUMO: Objetivo: Discutir a importância de uma abordagem integral e singular por equipes multiprofissionais no processo de prevenção e promoção da saúde mental em territórios adscritos às Unidades de Atenção Primária. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura de cunho qualitativo, descritivo, baseada em artigos científicos publicados entre 2018 a 2023 nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os descritores “Atenção Básica”, “Saúde Mental”, “Multiprofissional”, conjugados pelo operador booleano AND. Ao utilizarmos os filtros: artigos na íntegra, idioma português, foram encontrados 29 artigos, que após a leitura dos resumos, resultados e conclusões, levaram à seleção de dez artigos para o estudo. As buscas foram realizadas no mês de outubro de 2023. Resultados: Diante da análise sistemática dos artigos, emergiram os seguintes temas: modelo clínico centrado na doença; a



saúde mental dos usuários na atenção básica como segundo plano; e, a inexistência do cuidado integral na abordagem multidisciplinar. Discussão: Notou-se que a maioria dos profissionais da saúde desconsidera a observação singular de cada indivíduo de modo a negligenciar o entendimento do contexto no qual ele está inserido. Verificou-se, ainda, a invisibilidade dos usuários e a necessidade da construção de lugar de fala para pessoas com sofrimento mental, devido aos estigmas sociais associados às doenças mentais, que resultam em segregação socioespacial desse grupo. Outrossim, em relação a integralidade, observou-se uma prática majoritária no assistencialismo e no tratamento, ao invés de ações voltadas à promoção e prevenção da saúde mental. Considerações finais: Conclui-se que a inclusão de ações de saúde mental nas UBS ainda não é eficaz, em virtude das equipes multiprofissionais pautarem suas práticas na patologia, no modelo biologicista e na desarticulação da rede de atenção psicossocial, que evidencia também uma defasagem no cuidado em saúde mental.

Palavras- chave: Atenção básica; Saúde mental; Equipe multiprofissional.

ABSTRACT: Objective: Discuss the importance of a comprehensive and unique approach by multidisciplinary teams in the process of preventing and promoting mental health in territories assigned to Primary Care Units. Methodology: This is a qualitative literature review, descriptive, in which scientific articles published between 2018 and 2023 in the Virtual Health Library (VHL) databases were used, using the descriptors “Primary Care”, “Mental Health”, “Multiprofessional”, combined by the Boolean operator AND. When using the filters: full articles, Portuguese language, 29 articles were found, which after reading the abstracts, results and conclusions, led to the selection of ten articles for the study. The searches were carried out in October 2023. Results: Based on the systematic analysis of the articles, the following themes emerged: disease-centered clinical model; the mental health of users in primary care as a secondary plan; and, the lack of comprehensive care in the multidisciplinary approach. Discussion: It was noted that most health professionals neglect the singular observation of each individual in order to neglect the understanding of the context in which they are inserted. It was also verified the invisibility of users and the need to build a place to speak for people with mental suffering, due to the social stigmas associated with mental illnesses, which result in spatial segregation of this group. Furthermore, to the detriment of comprehensive action, there was a practice based mainly on assistance and treatment, rather than actions aimed at promoting and preventing mental health. Conclusion: It is concluded that the inclusion of mental health actions in UBS It is still not effective, as multidisciplinary teams basing their practices on pathology, the biological model and the disarticulation of the psychosocial care network, which also highlights a gap in mental health care.

Keywords: Primary care; Mental Health; Multidisciplinary Care Team.

INTRODUÇÃO:

No cenário contemporâneo, sabe-se que a maioria da população brasileira sofre de transtornos mentais, como ansiedade e depressão, sendo o primeiro país mais ansioso do mundo e o quinto com o maior índice de pessoas depressivas em consonância com a OMS^{1,2}. A ocorrência desses transtornos é mais frequente entre mulheres e homens, com baixa escolaridade, baixa renda e desempregados^{3,4}. Isso acontece porque vivenciamos uma sociedade



selvagem, antipática, imediatista e individualista que tende a coagir, homogeneizar hábitos e estereotipar o indivíduo com sofrimento mental.

Diante desse quadro deplorável, a inserção das ações de saúde mental na atenção primária, caracterizada como porta de entrada ao Sistema Único de Saúde⁵, pode contribuir para a construção de intersubjetividades, mediante o respeito à singularidades, de maneira a compreender o passado, o presente e o futuro dos usuários das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e suas necessidades de cuidados voltados à prevenção de distúrbios psiquiátricos, buscando entender o ser para além da doença, pois os problemas mentais são multifatoriais, ou seja, não envolve apenas os fatores biológicos, mas também os aspectos socioeconômicos, psicossociais e histórico que influenciam o sujeito em sua gênese, uma vez que o cidadão com sofrimento psíquico já não se vê como parte da família e da agremiação como um todo, por consequência desse sentimento de não pertencimento, a maioria dos indivíduos procuram as Unidade Básica de Saúde².

Logo, é imprescindível que as equipes multiprofissionais estejam inseridas na atenção primária para a promoção da saúde mental, atuando de forma coordenada e com comunicação efetiva entre os membros da equipe, com o objetivo de promover a qualidade de vida do paciente². Acerca da composição da equipe multiprofissional não há um padrão determinado, quanto mais diversificada, maiores são as possibilidades de entender os diferentes aspectos do paciente. Além disso, há, também, uma maior probabilidade do desenvolvimento do vínculo que deve ser fortalecido mediante a escuta, o acolhimento, a garantia da participação da família na construção do Projeto Terapêutico Singular (PTS)². Fator determinante para a continuidade e integralidade do tratamento e para a promoção da saúde mental na atenção primária, ao contribuir para a humanização das práticas de saúde. O objetivo do estudo é discutir a importância e os desafios de uma abordagem integral e singular por equipes multiprofissionais no processo de prevenção e promoção da saúde mental em territórios adscritos às Unidades de Atenção Primária.

METODOLOGIA:

Trata-se de uma revisão de literatura de cunho qualitativo, com abordagem descritiva cujas etapas seguiram as seguintes normas: escolha do eixo temático, identificação do tema, definição dos critérios de inclusão e exclusão, análise dos artigos escolhidos, interpretação dos assuntos abordados e discussão das sínteses compreendidas.

As buscas foram realizadas em outubro de 2023 na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) com a utilização de descritores controlados indexados por meio do site dos



Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) como “Atenção Básica”, “Saúde Mental” e “Multiprofissional”, conjugados pelo operador booleano AND.

Foram incluídos os manuscritos mais recentes, dos últimos 5 anos - recorte temporal de 2018 a 2023 - , texto completo e em português. Ficaram de fora deste estudo os artigos em inglês e quaisquer outro idioma, trabalhos incompletos, cujo título, resumo, resultados e conclusão não compreendessem o objeto de pesquisa.

Na primeira pesquisa emergiram 380 materiais de estudo que, após a utilização dos critérios inclusivos e exclusivos citados, restaram 29 artigos dos quais seguida da elegibilidade da leitura dos resumos, resultados e conclusões, apenas seis convergiram com os itens de inclusão, realizando-se a extração dos dados por meio da interpretação, discussão e síntese de forma descritiva das informações obtidas das investigações. Além disso, foi elaborada uma tabela analítica com o intuito de sistematizar e facilitar a compreensão dos principais aspectos de cada estudo selecionado. Nessa tabela, foram organizadas informações essenciais, como o ano de publicação, os objetivos propostos, a metodologia empregada, bem como os principais resultados e discussões apresentadas pelos autores. A estruturação desses dados em formato tabular permitiu uma análise mais minuciosa e crítica, favorecendo a identificação de padrões, divergências e lacunas na literatura. Essa abordagem também contribuiu para uma comparação mais clara entre os estudos, possibilitando a avaliação da consistência metodológica, da atualidade das evidências científicas e da relevância dos achados em relação ao tema investigado. Dessa forma, a tabela não apenas serviu como ferramenta de organização, mas também como base para uma reflexão aprofundada sobre a produção científica disponível.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Nesse contexto, com o intuito de fazer uma análise mais crítica e analítica acerca dos achados construiu-se o quadro abaixo (Quadro 1), no qual constam as informações essenciais acerca dos estudos utilizados para a construção do manuscrito, como autores, ano de publicação, periódico, metodologia, resultados e discussões.

Quadro 1: informações referentes aos estudos selecionados, incluindo autoria, ano de publicação, periódico de divulgação, delineamento metodológico, principais resultados e discussões apresentadas.

Autores	Ano de publicação	Objetivo	Metodologia	Resultado e discussão
PACHECO, E.N. et al.	2021	Trazer as principais demandas e recursos do	A pesquisa é recorte de dissertação de mestrado, com	Foram identificadas demandas relacionadas a



		<p>trabalho dos preceptores de um Programa Integrado de Residência Médica e Multiprofissional, na APS, sob a ótica do Modelo Job Demands and Resources (JDR).</p>	<p>abordagem qualitativa e metodologia da Pesquisa Convergente Assistencial (PCA). Para a coleta de dados, foram realizadas, em formato virtual, entrevistas semiestruturadas e reuniões em formato de grupos convergentes.</p>	<p>excesso de atividades, falta de clareza nas funções, desvalorização, insegurança de direitos, conflitos políticos, intensidade da relação entre preceptor e residente, fragilidade da relação com a instituição, bem como a recursos.</p>
<p>SILVA, C.L. et al.</p>	<p>2023</p>	<p>Descrever a atuação de uma equipe multiprofissional de residentes de Saúde Mental do Hospital Universitário Professor Edgard Santos, vinculado à Universidade Federal da Bahia, em uma Unidade de Saúde da Família durante a pandemia do COVID-19</p>	<p>Relato de experiência realizado durante um estágio curricular em uma Unidade de Saúde da Família no distrito sanitário do Subúrbio Ferroviário em Salvador-BA, nos meses de março e maio de 2021.</p>	<p>A partir das demandas encontradas no território e na Unidade, foram realizadas atividades como: mapeamento dos serviços que compõem a Rede de Atenção à Saúde; atendimentos compartilhados; ações de educação em saúde e participação na testagem de COVID-19.</p>
<p>CORDEIRO, G. F. T. et al.</p>	<p>2022</p>	<p>Analisar as repercussões no atendimento em saúde mental pela implantação de Protocolos de Conduta</p>	<p>Estudo histórico-social, realizado no ano de 2018, tendo por fontes diretas, documentos escritos e</p>	<p>Apresentam-se as categorias: a) Reorganização da assistência em saúde mental por implantação de Protocolos de Conduta; b)</p>



		Assistencial em Unidade Básica de Saúde, em Juiz de Fora - MG - BR.	depoimentos orais, analisadas pelos pressupostos da Reforma Psiquiátrica.	Processo de referência e contrarreferência entre Unidade Básica de Saúde e serviços de atenção especializada em saúde mental; c) Transformação da assistência em saúde mental.
NOGUEIRA, N. F. O. et al	2021	Refletir sobre as potencialidades e desafios vivenciados na prática de apoio matricial em saúde mental na AB a partir da experiência de uma psicóloga do NASF em uma Residência Multiprofissional em Saúde	Refere-se a um estudo qualitativo, do tipo relato de experiência, onde buscou-se refletir sobre as atividades desenvolvidas ao longo do período de dois anos em uma Residência Multiprofissional em Saúde.	Foram desenvolvidas ações que propiciaram a aproximação entre a equipe com as discussões relacionadas a Luta Antimanicomial, consultas compartilhadas e construção de PTS. O papel essencial do AM para efetivar a clínica ampliada.
CARVALHO, M. A. P. de. et al.	2021	Apresentar a experiência de 15 anos do PRMSF/ENSP, apontar e analisar os desafios contidos na prática da preceptoria. Como consequência dessa experiência apresentar as	Apresenta um dos seus efeitos que resultou na contribuição com o desenvolvimento de um programa de residência multiprofissional em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde do município de	Busca identificar os desafios e potencialidades do processo formativo de preceptores frente ao desenvolvimento de programas de formação de residentes. Do ponto de vista teórico, apresenta como



		potencialidades da parceria com um novo programa do município de Campo Grande com ênfase na formação de preceptores.	Campo Grande-MS.	questões transversais a multiprofissionalidade, interprofissionalidade e a relação entre campo e núcleo na formação das residências em área profissional da saúde.
PEREIRA, A.P et al.	2019	Analisar a importância de atender os indivíduos com transtorno mental na atenção de saúde básica com vista a manter a sua cidadania e autonomia, o que possibilita a potencialidade da pessoa acometida de transtorno mental de se manifestar	Foi realizado no ano de 2017 um levantamento com o universo de 218 pacientes ativos no CAPS II, para identificar a qual bairro e/ou região pertencem os pacientes vinculados ao mesmo. Assim 47 pacientes são atendidos pela UBS CAIC formando 23 % de pacientes atendidos.	Com o desenvolvimento do projeto, espera-se obter como resultado um atendimento diferenciado à pessoa interdita em saúde mental pela atenção básica, uma vez que as mazelas da saúde recaem sobre a necessidade de novos mecanismos de ação frente à doença mental que ainda é ideologicamente reprimida e socialmente anulada pela sociedade.

Verificou-se, em virtude do modelo biomédico, que surgiu durante período inicial do século 19, a prevalência das práticas de saúde das Unidades Básicas focada, exclusivamente, no diagnóstico da doença, no corpo e na cura da patologia do usuário com sofrimento mental, haja vista a omissão do desenvolvimento de atividades que visem promover o bem-estar mental, ao invés de buscar compreender o ser integrado no seu contexto sociocultural, pois é importante



que a equipe multiprofissional viabiliza uma análise subjetivado e possibilite um plano de tratamento não generalizado ao paciente, pois cada um deles possuem uma identidade e personalidade própria ⁴.

Ademais, foi possível perceber que a maioria dos profissionais da saúde coloca em segundo plano a promoção da saúde mental nas UBS. Nessa perspectiva, ficou evidente a necessidade da equipe multiprofissional desenvolver atividades e terapias de caráter dinâmico e interativo em que os cidadãos sejam o agente ativo do processo para que, assim, possam estimular a autonomia e a habilidade de expressão dos seus sentimentos e inquietação.

Somando-se a essas observações do estudo, na maior parte das vezes, as pessoas com problema mental é invisibilizada pela sociedade, devido aos estigmas sociais associados às doenças mentais, que resultam na segregação socioespacial desse grupo. A partir dos estudos, foi possível notar a necessidade de construir lugares de fala no corpo social para esses usuários, com o intuito de desmistificar os estereótipos relacionados às pessoas com sofrimentos mental e de promover a inclusão na sociedade, pois saúde mental é, também, incluir.

Observou-se, ainda, certos desafios na abordagem da equipe multidisciplinar quanto ao manuseio da saúde mental na atenção básica, a saber: uma prática baseada, majoritariamente, no assistencialismo e no tratamento ao invés de ações voltadas à promoção e prevenção da saúde mental e de uma atuação firmada na integralidade e a inexistência de uma atitude unânime quanto à atuação da equipe multiprofissional frente o cuidado em saúde mental. As unidades básicas de saúde, por serem dispositivos indispensáveis na atenção primária, devem ser a porta de entrada de quaisquer usuários da rede de atenção à saúde (Cordeiro et al., 2022), principalmente dos indivíduos com transtornos psíquicos. Contudo, nota-se a sua ineficiência evidenciado pela transposição de funções em relação a outros locais da rede de atenção psicossocial, como o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), na qual, muitas vezes, exercem um papel central no acolhimento dessa população. Isso se dá pela ineficiência outrora citada da equipe multiprofissional da AB, - que se refere tanto ao trabalhadores da saúde (zeladores, porteiros, secretários e etc.) quanto aos profissionais da equipe de saúde da família (eSF), (enfermeiros, médicos, nutricionistas, entre outros) - ao manejar a terapêutica em saúde mental.

Essa perspectiva parte da premissa que o cuidado em saúde mental começa não somente com o usuário em consulta com o médico psiquiatra ou com psicólogo, mas sim durante toda sua estadia e passagem ao serviço de saúde, e, portanto, desde a sua entrada ao acolhimento até à alta, como consequência, abarca toda a equipe multiprofissional. Dessa forma, a visão dos servidores da AB devem ser suficientes para sanar todas as necessidades dos usuários em saúde



mental a fim de quebrar com os paradigmas de um ofício fragmentado e, a partir disso, descentralizar as condutas no âmbito da saúde mental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a inclusão de ações de saúde mental nas UBS ainda não tem sido realizada de maneira eficiente, apesar da sua importância e avanços, em virtude das equipes multiprofissionais pautarem suas práticas na patologia, influenciada, ainda, pelo modelo biologicista e pela desarticulação da rede de atenção psicossocial. Isso reflete a dificuldade do trabalho em grupo, ao evidenciar uma defasagem no cuidado em saúde mental. Os estudos apontam que permeia um sentimento de insegurança na atuação da equipe multiprofissional na atenção primária, haja vista o despreparo e a ausência de articulação do grupo. No entanto, é válido ressaltar que, apesar dos resultados, existem limitações no estudo. Entre elas, destacam-se o tamanho reduzido das amostras, a heterogeneidade metodológica, a ausência de padronização nos instrumentos de avaliação e o uso frequente de delineamentos observacionais, que não permitem estabelecer relações de causa e efeito. Nesse panorama, recomenda-se a realização de novas pesquisas com amostras maiores, metodologias mais robustas, seguimento prolongado e maior controle de variáveis de confusão, fortalecendo o corpo de conhecimento existente e apoiando decisões baseadas em evidências.

REFERÊNCIAS:

1. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). ***Depression and other common mental disorders: global health estimates.*** Geneva: WHO, 2017. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/254610/WHO-MSD-MER-2017.2-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 7 jul. 2020.
2. MIRANDA, Priscilla Ingrid Gomes; AMARAL, Jackeline Vieira; SALES, Jaqueline Carvalho e Silva; SILVA JÚNIOR, Fernando José Guedes da; COSTA, Ana Paula Cardoso. **Ações realizadas na atenção primária à saúde às pessoas com transtorno mental: revisão integrativa.** *Revista Rene* [Internet], v. 22, e60496, 2021. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-38522021000100401&lng=pt. Acesso em: 4 nov. 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.20212260496>.
3. CORDEIRO, Gisele Fernandes Tarma; SANTOS, Tatiana Marques dos; FERREIRA, Rosa Gomes dos Santos; GULJOR, Ana Paula Freitas; PETERS, Angela Aparecida; PERES, Maria Angélica de Almeida. **Protocolos para atendimento de saúde mental na atenção primária: subsídios para transformação da assistência.** *Cogitare Enferm.* [Internet], v. 27, e82680, 2022. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362022000100379&lng=pt. Acesso em: 4 nov. 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v27i0.82680>.



4. COELHO, Nayara Alacoque; NASCIMENTO, Jacqueline; BARRETO, Barbara Ianca; REZENDE, Lilian Cristina; PENNA, Cláudia Maria de Mattos; BRITO, Maria José Menezes. **A percepção dos profissionais sobre as ações de saúde mental na rede de atenção psicossocial em Belo Horizonte.** *REME: Revista Mineira de Enfermagem* [Internet], v. 25, e1416, 2021. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622021000100245&lng=pt. Acesso em: 5 nov. 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/1415.2762.20210064>.
5. ALMEIDA, D. R.; SOARES, J. N. C.; DIAS, M. C.; ROCHA, F. C.; ANDRADE, G. R. N.; ANDRADE, D. L. B. **Care for carriers of mental disorder in primary care: an interdisciplinary and multiprofessional practice.** *Revista FunCare Online*, Jan./dez., v. 12, p. 420–425, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.8388>.
6. PEREIRA, A. P.; PASTÓRIO, I. T.; RODACOSKI, G. C. **A atuação da atenção primária junto ao interdito com sofrimento psíquico.** *Revista Saúde Pública*, v. 2, supl. 2, p. 92–99, jul. 2019.